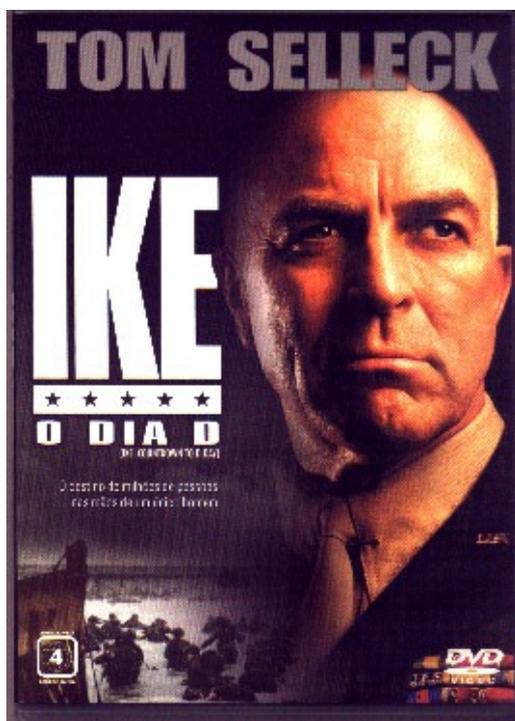


IKE - O DIA D



Nas semanas que precederam a invasão da Normandia, o General Dwight D. Eisenhower, popularmente conhecido como “Ike”, tem pela frente a missão de reunir sob o seu comando os principais generais aliados, enquanto angaria o apoio de Winston Churchill e de outros líderes aliados, além de se preocupar com questões técnicas do desembarque, com as condições meteorológicas e, por fim, ter que marcar a data da maior invasão de todos os tempos – e assumir toda a responsabilidade no caso de um fracasso.

Esta é a estória de “Ike – O Dia D”, uma dramatização bastante eficiente das pressões de bastidores e incidentes que ocorreram durante a fase de preparação da invasão aliada à França. Tom Selleck, o eterno “Magnum”, está surpreendentemente impecável no papel principal e os demais personagens também estão bem representados (embora o ator que interpretou De Gaulle tenha quase descambado para o caricato). A destacar, a notória antipatia mútua entre Montgomery e os americanos. No todo, uma obra desprezível, mas competente.

O aspecto negativo, como de costume, fica para o distribuidor nacional. As legendas são simplesmente desastrosas e as asneiras não se limitam a elas, pois até no texto atrás da caixa temos o Marechal Montgomery rebaixado a Capitão (e “Marshall” passou a fazer parte do nome dele). Enfim, o cara que fez as traduções nesse filme entende tanto do assunto quanto eu de filatelia.

FICHA TÉCNICA:

Título Original: “Ike: Countdown to Day-D”.

Elenco: Tom Selleck, James Remar e Timothy Bottoms.

Diretor: Robert Harmon.

Ano: 2004.

Classificação do SOMNIUM:



CURIOSIDADES:

- Tom Selleck, um não fumante, adotou temporariamente o hábito para interpretar Eisenhower, que na época era, segundo Selleck no bônus do DVD, um fumante de quatro maços por dia.
- Uma mensagem escrita por Eisenhower assumindo total responsabilidade em um eventual fracasso dos desembarques no Dia D foi encontrada em um dos bolsos de seu uniforme militar anos depois do Dia D. Os detalhes sobre esta mensagem foram usados no roteiro deste telefilme.
- Este telefilme marcou o 60º aniversário do Dia D, já que foi filmado e transmitido pela primeira vez em 2004.
- Tom Selleck e Timothy Bottoms interpretaram homens que se tornaram presidentes. Tom Selleck foi Dwight D Eisenhower, que se tornou presidente depois de Harry S. Truman, e Timothy Bottoms foi George W. Bush, Presidente de 2001 a 2009 em “DC 9/11: Time of Crisis” (2003), também escrito por Lionel Chetwynd.

FUROS:

- Temos uma “overdose” de “furos” nas legendas. O mais grosseiro de todos foi “Landing Craft” (Barcaça de Desembarque), que foi traduzido para “avião”, o que torna os textos totalmente incompreensíveis; “Landing” (desembarque) virou “pouso”, mas essa já é de praxe; “DD” (“Duplex Drive” ou “Dupla Tração”) virou “PD” (Pato Donald); “Armoured Division” (Divisão Blindada) virou “Divisão Protegida” e “Pillbox” (casamata) virou “cilindro”. Chega ou quer mais?
- Na cena em que Eisenhower está segurando o quadro de recortes, você pode ver claramente um código de barras na parte de trás dele.
- O efeito sonoro da velha máquina de escrever na tela era o som de um IBM Selectric Typewriter – a máquina de escrever com uma bola com as letras nela – um som único muito diferente de uma velha máquina de escrever manual.
- Quando o rei e a rainha são informados dos planos de invasão, bandeiras nacionais são penduradas ao longo dos lados da parede. A bandeira canadense é incorretamente a bandeira adotada em 1957, com a folha de maple vermelha; deveria ser a versão de 1921. O mesmo erro está no grande mapa da Normandia.
- O filme “Henrique 5º”, de Laurence Olivier, é exibido neste telefilme na primavera de 1944. Na verdade, o filme só foi lançado em novembro de 1944.
- Quando Eisenhower está em seus aposentos, está acordando de manhã cedo e o despertador toca, o relógio está localizado ao pé da cama. Quando Eisenhower se senta na cama, o relógio se move para perto do travesseiro na cabeceira.

- Na cena do restaurante, quando o General Miller começa a falar sobre a invasão – que por sua vez levará à sua demissão por Eisenhower – o coronel sentado à mesa tem o distintivo de artilharia (os canhões cruzados nas lapelas da jaqueta) de cabeça para baixo.
- A maneira rabugenta com que De Gaulle saúda Eisenhower quando se encontram é totalmente inconsistente com a tradição militar francesa e, especialmente, com a rígida disciplina e formalismo de De Gaulle. A saudação militar francesa é sempre, como o inglês, com a palma da mão à frente. Há várias fotos de De Gaulle fazendo isso.
- Quando De Gaulle chega para o encontro com Eisenhower, as bandeiras da França Livre nas flâmulas dos carros são mostradas voando com o vermelho no lado do mastro. Bandeiras francesas, incluindo a da França Livre, estão sempre com o azul do lado do mastro.
- Charles De Gaulle é mostrado recusando-se a colocar as tropas francesas sob o comando de Dwight D. Eisenhower, mas na verdade ele já tinha feito isso e forças navais e terrestres francesas participaram do Dia D. Além disso, quando Eisenhower informa a De Gaulle, em 4 de junho de 1944, de Gaulle aparece objetando a diferentes partes do plano de batalha. Na verdade, ele não tinha tais objeções e elogiou os “anglo-saxões” por sua atenção aos detalhes.
- Durante sua discussão com Churchill no início do filme, Ike se refere ao general “Jimmy Spaatz”. O primeiro nome do General Spaatz era Carl e seu apelido era “Tooney”. Os redatores talvez o confundissem com o general “Jimmy” Doolittle.
- Na apresentação da “Operação Overlord” para o rei George VI, há uma série de bandeiras exibidas no local. Todas as bandeiras dos EUA são exibidas com o campo azul de estrelas no canto superior direito quando elas devem ser suspensas com o campo no canto superior esquerdo.
- Perto do final do filme, quando Ike decide que a invasão vai acontecer, ele está cercado pela maior parte do elenco principal. Naquela hora, vários deles estariam nos navios para a França ou em suas próprias sedes em outros lugares da Inglaterra.
- Quando Churchill e Eisenhower estão discutindo sobre o exército falso em Norfolk, Churchill diz que não há lugar no Reino Unido a mais de 150 milhas do mar. O número correto está mais próximo de 50 milhas.
- Pelo menos em duas ocasiões o tamanho da força de ataque aerotransportado é mencionado como sendo de trinta mil homens. Na verdade, cerca de 18.000 homens participaram do Dia D nas três divisões aerotransportadas empenhadas – a britânica 6ª e as americanas 82ª e 101ª.